

Terça-feira, 16-10-90

Política

Troca de bilhetinhos em plena reunião ministerial e encontros secretos fizeram parte do namoro entre Zélia Cardoso e Bernardo Cabral

Romance teve momentos de arroubos juvenis

ELIANE CANTANHÉDE
FLAMARION MOSSRI/AE

Na reunião ministerial do dia 8 de maio, no Palácio do Planalto, as câmeras indiscretas da Radiobras flagraram uma troca de bilhetinhos entre os ministros da Justiça, Bernardo Cabral, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello, justamente quando o discurso do presidente Fernando Collor era transmitido ao vivo para todo o País. Um dos bilhetinhos prenunciava o romance entre Cabral e Zélia.

"Zélia, só uma pessoa sensível como você poderia ter feito colocações tão firmes e tão oportunas nesta reunião. Um beijo, Bernardo." Esse era o bilhetinho do ministro encaminhado para sua colega por um terceiro ministro, o da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro.

Arroubos Juvenis como a própria troca de bilhetes também levaram Cabral e Zélia para uma nova exposição pública: os dois foram vistos em Nova York, nos dias seguintes à reunião, ora almoçando, ora num encontro dito "casual" no aeroporto John F. Kennedy. No Brasil, onde ainda não circulava qualquer indiscrição sobre o romance, a viagem de Cabral tinha sido a São Paulo, e para um motivo dos mais respeitáveis: um check-up no Instituto do Coração.

O desfecho da relação amorosa entre Zélia e Cabral ainda pode ser considerado uma

Zélia e Bernardo Cabral trocando olhares durante solenidade no Palácio do Planalto



José Paulo Lacerda/AE - 28/06/90

incógnita, mesmo para argutos integrantes do governo. Um velho amigo do casal Bernardo e Zuleide Cabral (juntos há 37 anos) garante que o ex-ministro ficou "muito irritado" quando Zélia se precipitou e exibiu uma "aliança" na mão esquerda, atribuindo-a a um de "comprimento espiritual". "O Cabral nunca pensou em se casar com ela", garante esse amigo da família do ex-ministro. "Foi um caso, não um romance". Outro amigo acrescentou que, a partir de agora, Cabral vai morar com Zuleide no Rio de Janeiro, onde retomará seu escritório de advo-

cacia na rua 13 de Maio, conforme confidência do próprio Cabral.

Versão diferente é dada no Ministério da Justiça. Um dos mais próximos assessores de Cabral conversou com ele há cerca de dez dias e depois relatou a outros assessores: "O ministro vai casar mesmo com a Zélia". A sensação, ontem, durante a transmissão de cargo de Cabral para Passarinho, no Ministério da Justiça. Ontem, Zélia nada falou sobre o assunto. Cabral se limitou a uma queixa:

— Há certo tipo de matéria jornalística que foge à ética. Antes de publicada, deveria ser confirmada. Como faltaram com a ética no meu julgamento, não tenho nada a responder sobre o assunto — declarou.

pressão apenas", frisava um amigo de Cabral.

Zélia compareceu à cerimônia de posse do novo ministro Jarbas Passarinho, no Palácio do Planalto, mas não à transmissão de cargo de Cabral para Passarinho, no Ministério da Justiça. Ontem, Zélia nada

falou sobre o assunto. Cabral se limitou a uma queixa:

O deputado acabava de redigir o primeiro esboço da nova Constituição. Seus minutos disponíveis eram disputados pelo presidente da República, pelo ministro do Exército, por toda a imprensa nacional e por alguns dos sobrenomes mais famosos do País.

Numa noite de sexta-feira, o relator resolveu desfilar em pú-

Um certo gosto pelo namoro em público

A carreira do ex-ministro da Justiça e ex-chefe de polícia do governador Gilberto Mestrinho, Bernardo Cabral é recheada de episódios constrangedores. Eleito constituinte, o deputado foi pilhado com uma mentira em seu currículo profissional. Ele se dizia professor assistente da Universidade francesa de Sorbonne quando, na realidade, apenas havia frequentado um ligeiro curso de verão para advogados brasileiros nas salas que a universidade alugava durante as férias escolares.

A situação mais vexaminosa enfrentada por Cabral envolveu também uma paixão desenfreada e a sua exposição pública. Esse capítulo foi ao ar em outubro de 1987, quando o então relator da Constituinte foi escorraçado de uma boate de Brasília sob os safanões de dois *leões de chácara*.

Conceição

blico com sua namorada, uma jornalista e um outro casal fortuito. Os quatro foram assistir a um show de Cauby Peixoto no Bar Academia, uma casa noturna da Asa Sul de Brasília. A noite foi longa e umas doses a mais esquentavam o ambiente.

Mas a ousadia das carícias e dos beijos começaram a incomodar algumas pessoas mais recatadas, como o dono de uma distribuidora de veículos que levara a família para ver o intérprete de *Conceição*. Um pedido que, aliás, Cabral insistiu em fazer, sem sucesso.

Sururu

Ninguém sabe explicar, ao certo, como começou o sururu, na pista de danças. Um esbarro, proposital ou não, seguido de uma cena de ciúmes envolveu o grupo numa troca de empurões e tentativas de agressões. Os *leões de chácara*, como de hábito, agiram sem contemplação. Os parrudos funcionários não sabiam — nem queriam saber — o que significava um "relator da Constituinte". O homem mais poderoso do País, naquele momento, não passava de um arruaceiro assanhado. E o grupo foi escorraçado do lugar.

O episódio foi abafado na época graças a uma reunião no Conselho Nacional da Mulher, do Ministério da Justiça.